

MARIA JOSÉ SMILGAT LEAL BRANDÃO

Revisão das Ostras da Formação Pirabas (Mioceno Inferior), N-NE do Brasil; com um Levantamento Histórico e Filogenético da Superfamília Ostreacea (Mollusca-Bivalvia)

Orientador: Cândido Simões Ferreira

Resumo:

Procuramos fazer no presente trabalho, uma revisão da super-família Ostreacea que ocorre na Formação Pirabas. A realização deste trabalho foi dificultada devido à própria característica das ostras apresentarem-se com formas diversas, dependendo do habitat e do substrato, oferecendo problemas de difícil solução, principalmente porque tratamos com material não muito bem conservado. Procuramos compilar, também, algumas obras importantes de autores que estudaram o grupo em questão, bem como uma súpula sobre filogenia da superfamília estudada.

Concluimos que Hyotissa haitensis (Sowerby, 1850) é sinônimo de Pycnodonta haitensis (Sowerby, 1850), que teve a sua ocorrência registrada na Formação Pirabas (Santos & Ferreira, 1966). Neopycnodonte zomerysis (Ferreira & Santos, 1966) é sinônimo de Ostrea zomerysis (Ferreira e Santos, 1966).

Há a confirmação de Ostrea distans (White, 1887), apesar de

surgirem dúvidas quanto à sua posição sistemática. Para haver uma mudança genérica para Crassostrea seria necessário verificarmos também as partes moles, o que não é possível num estudo paleontológico.

Cubitostrea glucomarides (Maury, 1925) é sinônimo de Ostrea glucomarides (Maury, 1925).

Observamos pela primeira vez na fácies Castelo, a ocorrência do gênero Saccostrea (Dolfus & Dautzenberg, 1920), porém, esta afirmativa é feita com reservas pois o material para estudo consta de poucos exemplares para comparação e, além disso, mal conservados.